

a chamar Campos do Guarapua— a partir dos mesmos até o Uruguay, e como tres annos os considerou a Carta Regia de 5 de Novembro de 1808, referindo-se aos *serões que desaguam no Paraná*, e dizendo da capitania do S. Paulo *o que d'outro lado desaguam no Uruguay*.

Conhecida, destarte, a razão historica, pela qual, somente desde 1707, se começou a considerar como pertencentes a S. Paulo os terrenos do Paraná ao Uruguay, o que sem maior exame passou para a linguagem da citada carta Regia, confessamos o facto de, com effeito, até 1820, irem até alli os limites de S. Paulo.

Até que foi publicado o Alvará, com força de lei de 9 de Setembro de 1820, todo o territorio de Santa Catharina, Serra acima, quer os que desaguam no Iguaçu, quer os que dão origem aos afluentes do Uruguay, pertenciam de facto á capitania de S. Paulo desde a usurpação (1769) do territorio de Lagos.

Consequentemente tambem lhe pertenciam, até 1820, os Campos de Patinas e São João, embora então nem descobertos, nem explorados.

Isto posto, e se reconhecemos a sanção do facto pela carta regia de 5 de Novembro de 1808, reclamamos a mesma legalidade dos nossos impugnadores, e que, portanto, aceitem todas as consequências que, logica e juridicamente, resultarem da força e poder dos termos da mesma carta, combinados com os do citado alvará de 1820.

A este ponto voltaremos quando chegar-nos a honrosa oportunidade de considerar os relatorios, que o Sr. conselheiro Zacarias apresentou á assembléa provincial do Paraná, em 1854 e 1855, e o opusculo de S. Ex. publicado em 1857.

Côrta, 24 de Julho de 1877.

M. SILVA MAFRA.

SECÇÃO POLITICA

Novo systema de defenza.

Ha na vida dos homens, como no destino das cousas, situações tão desceparadas, casos tão irremediáveis, que quanto mais lhes buscamos o salvamento, tanto mais a perda lhes accelera.

As naufragos, que se debatem contra a furia do oceano, cada esforço que faz por atingir a praia, aquebrando-lhes o alento, enlaxando-lhes as forças, cada vez mais apressa o instante fatal da morte; o edificio, que secular ruína tem carcomido, a mão do operario imprudentemente restaurador precipita o desmoronamento e abrevia o descalabro.

Tal succedeu com o gabinete de 25 de junho, com a actual situação politica em presença dos factos memoráveis da celebre sessão da Camara a 13 do corrente.

Tudo que devia ser defeza convertou-se em accusação, confirmando o conceito geral que descobre o deterioramento de todas as cousas não nos ataques exteriores, mas na propria interna corrupção.

As discursos vehemente, fulminante, do illustrado mineiro o Sr. Cesario Alvim, seguiu-se com a palavra o ministro increpado, e o discurso de defeza não foi mais do que a pallida desculpa do abuso confessado.

Os que tanto se indignam contra as graves censuras do representante liberal, não vêem que mais grave e ferina

contra o gabinete e a actualidade foi a mesma resposta da alma de um e do chefe da outra—o ministro da fazenda.

A S. Ex. replicou o tribuno riograndense Silveira Martins.

Era esse discurso que os adeptos da situação, que os amigos do governo tanto invocavam ali como uma prova eloquente da que o Sr. Cesario Alvim havia-se demandado no severo cumprimento de seus deveres do representante da nação.

Está ali o discurso; os leitores já tiveram occasião de percorrer-lhe em sua integra: onde é que nelle se descobrem as attenuantes e as satisfações que a provengo interessada dos adversarios nullo vislumbrou?

Silveira Martins completou dignamente a obra de Cesario Alvim: aquellos dous discursos, monumentos de eloquencia parlamentar, ligam-se e formam um todo harmonioso.

Um, arrojado, impetuoso, obedecendo á indignação do primeiro instante, traduzindo fielmente o pânico do auditorio, foi como a tempestade que rebenta no seio da calma, abalou todos os espiritos, e depois de ter varrido em seu tufo gigantesco a situação vacillante, emmudeceu, deixando ainda a Camara sob o imperio da poderosa impressão, sob o jugo d'aquella ignea eloquencia.

Depois do raio que fulmina— a sciencia que prescreve. Estava ali um cadaver, cumpria fazer-lhe a autopsia.

O Sr. Silveira Martins, calculado e methodico, frio como um estyliste, e como elle acorado e impiedoso, incisivo e paciente, tomou um por um todos os argumentos do adversario, e reduziu-os a pó, tirou dos factos suas irrefutaveis conclusões, apresentou a accusação em todos os seus factos corollarios, e si seu collega havia vencido a Camara pela eloquencia de fogo, elle convenceu-a por uma logica de ferro.

A maioria conservadora, aterrada, recuou, e foi necessario que se levantasse um dissidente para pronunciar entre soluços sobre aquelle cadaver dissecado a piedosa rogativa: *Parece apoplexia!*

Foi esse cadaver que a Camara quis galvanizar, mas não viu que, tentado-o, sujeitava-se ao supplicio sem nome de jungir corpos vivos a cadavere.

Vem depois a imprensa conservadora, e nos labios cortados pela amargura que do coração lhe subia pela perda que soffrera, só teve a desfora incendiar as injurias e doctos.

Preciso era que fosse bem desceparado o desastre, bem sem remedio o golpe certo e profundo para que nos trizes desvairados de prantamento se convertessem em impreções e blasphemias os lamentos e as queixas.

E porque todo esse desmuniado alvoroço? Porque toda essa louca voceria? Porque todo esse descompondo estrepito?

Porque o ministerio está vivo, forte, pujante e robusto? Porque a situação se ostenta exuberante de vida e alentada florescencia?

Si assim fôr, elle sorriria calmo, tranquillo, sereno, por ventura altivo e orgulhoso, mas nunca desconcertado e febril.

Mas não vêdes que a situação cada vez mais se inquieta e conturba?

Nem a supposta defeza do deputado riograndense, nem os tões discursos emagadores do ministro accusado, nem o louvor suspeito dos setenta deputados, nem as mil injurias dos enfurecidos escriptores anonymos, nada acalma e so-

cega a consciencia do ministerio, porque nada satisfaz e convence a consciencia do paiz.

Como entre nossos indigenas, a grita não tem o poder de produzir ressurcitos.

Chegou a epoca das felicitações. O panegyrico dos proprios discursos, a confiança dos deputados, os louvores da imprensa, tudo isto não tem produzido effeito: é necessario que surjam de todos os pontos as felicitações partidarias, suspeitas e complacentes.

Até que ponto vai baixar neste paiz, neste paiz de discussão, de publicidade, de exame, o bom senso e a razão?

Onde se viu já responder-se com felicitações a documentos officiaes, com louvores a censuras provadas, com elogios complacentes, com euciosos partidarios a arguições irrefutaveis, a abusos confessados?

Que valor moral, que influencia politica podem ter essas felicitações, que, em funesto contagio, umas ás outras se succedem e provocam contra a verdadeira opinião do paiz, si os proprios amigos do ministerio, si seus defensores mais ardentes e exaltados na imprensa, limitam-se a ver no procedimento do ministro o exercicio contestado de um acto licito, de um acto de vulgar e banal probidade?

São as felicitações aquellas que por actos de extracurricular heroismo, pelo exercicio de virtudes raras e inusadas, recomendam-se á estima e á gratidão nacional.

Mas felicitar um ministro por um acto, que, na melhor hypothese, é apenas licito, e nivela-se com o que fazem todos os dias os homens honrados, que ali passam obscuros e humildes sem pedirem os louros da opinião, é contrariar o que denuncia apenas as angustias da actualidade.

Politicamente a vontade o ministro commanditario: o que não poderia apagar da consciencia publica os braços do resgate contestado é que o ministro se unia a uma causa já commandada de contrabandista, o que tinha por acto um compromisso cabalístico com, de tão triste moralidade que elle mesmo viu-se obrigado a desmilitar e depois que esvaziou a suspensão do Inspector do Alagoas com flocos de dadas com ventanilhas.

E dizem que o partido liberal apassenta com uma triste extenuação para mais depressa palmar e palar!

Entinhamos que o poder caminha para nós, mas não era assim estragado que o queriamos receber.

Leitamos todos o facto deploravel: queiramos que a Camara dos Deputados, em vez de tomar a si a responsabilidade do desastre do gabinete, se lhe compromettam sobrecoisa para que pudesse impiar ainda força e pujança a succedente governação, sahida do seio da situação.

Não queriam isso: entenderam que tudo se faria tendo a uma mão o louvor e na outra o insulto.

Felizmente não está muda a consciencia publica.

Compunctos senadores liberais annos de apresentar um projecto de lei, que vem, não prometter uma lacuna de nome Cota, mas extirpar a condamnatio ao gabinete, congruente que neste paiz é mister que seja a lei tão clara que exclua todo sophisma que possa favorecer os desmuniados do poder politico.

É diante da voz desses eminentes estadistas, que valem essas manifestações,

cujo menor defeito é ser inuente e denunciar a fragura do ministerio, e que lhe apresentam ainda uma tacha traiadora de amargo resabio?

Sim, essas felicitações, sem salvar a força moral do ministro, não podem li-songear-lhe sequer o amor proprio, porque levam no fundo o travo das acerbos discussões que provocam no seio das corporações felicitantes.

O que consequem, em verdade não é felicitar o ministro: é abrir valvulas por onde se manifesta a vehemencia da opinião, suplantada muito embora pelo valor numerico dos partidarios.

Continuem as felicitações, mas attendam: por mais estrondosas que sejam não terão força bastante para supplantar a voz altíssima da consciencia nacional.

(Do Monitor, da Bahia.)

SECÇÃO GERAL

NOTICIARIO

Terca-feira teve lugar o espectáculo dado pela companhia dos srs. Serino & Marius, em beneficio do Imperial Hospital de Caridade.

Foi pequena a concorrência, e segundo se vê do um á pedido dos directores, em outro lugar publicado, não houve por parte da Santa Casa quem tomasse a si passar os bilhetes, motivo porque foi diminuta a receita do espectáculo.

Não obstante isso, a esmola dada ao Hospital sobe á quantia de 100\$000 reis, e nas circumstancias em que se acha esse pio estabelecimento não deixa de ser valiosa tal esmola.

De nossa parte agradecemos o acto philantropico praticado pelos srs. Serino & Marius.

Começamos hoje a publicar em folhetim um romance do nosso joven amigo sr. Horacio Nunes Pires.

Este romance intitula-se—*Jurisy*—e estamos certos que encontrará da parte de nossos leitores a acceitação, de que são dignas as produções do nosso joven amigo.

Fomos obsequiados com o Boletim do Grande Oriente Unido e Supremo Conselho do Brazil, de ns. 9 a 12, correspondentes aos mezes de Setembro a Dezembro do anno passado.

O Boletim publica o expediente dos corpos superiores da ordem, os decretos do Grande Oriente, correspondencia com as potencias estrangeiras e a acção noticiosa, pela qual fica-se ao facto do movimento da masonaria em todo o mundo.

Tambem fomos obsequiados, com os ns. 11 e 12 da Imprensa Industrial, interessante revista de litteratura, sciencias, artes e industria, publicada bimensalmente no Rio de Janeiro.

A Revista publica muitos artigos de importancia e romances de merito, sendo o preço da assignatura 16\$000 por anno pagos adiantado.

Por esta occasião reclamamos de sua illustrada redacção o n. 16 de 25 de Maio, que até hoje não nos veio ás mãos.

Recebemos o numero do *Jornal das Famílias*, do mez de Julho, contendo:

Romanos:—*Silvestre* (fim), por Victor de Paula.—*Encontro de uma virgem*, por Ernesto Castro.—*Lucia* (continuação), por Leocadio Pereira da Costa.

Mosaico.—*Aneddotas*, Por Paulina Philadelphia.

Poesia.—*Estancias*, pelo Sr. P. de Calasans.

Modas.—Descrição do gurino de modas.

Trabalhos.—Explicação da estampa de bordados e trabalhos.

Explicação da estampa de moldes.

Explicação da estampa grande de trabalhos diversos. Recto.

Explicação da estampa grande de trabalhos diversos. Verso.

Explicação do molde recortado de tamanho natural.

Explicação da gravura sobre aço (o *Castello de Habiburg*).

Acompanham este numero:

1.º Um figurino de modas colorido.

2.º Uma estampa de bordados a trabalhos.

3.º Uma estampa de moldes.

4.º Uma estampa grande de trabalhos diversos. Recto.

5.º Uma estampa grande de trabalhos diversos. Verso.

6.º Uma gravura sobre aço (o *Castello de Habiburg*).

INTERIOR.

Côrta, 3 de Agosto de 1877.

O deficit, a acide e a fome flagellam este desgraçado paiz, sem governo e sem moralidade.

E como se tantas calamidades não bastassem, ali surgem os golpes do poder á deficient fortuna dos exhaustos consualdores, impondo-lhes mais impostos.

Os erros de um governo imprevidente e caprichoso esgotaram o thesouro nacional, perturbando as finanças e defraudando a renda do Estado, que, conscienciosamente dirigido, poderia, sem o menor prejuizo de melhoramentos materiaes, ostentar toda a pujança dos seus imensos recursos.

Infelizmente, porém, as despesas imensas, os cabanamentos escandalosos, o desprovo da opinião pela vontade de um só homem; tudo quanto o despotismo na sua pernicioso influencia seria capaz de imaginar para oppugnar o livre desenvolvimento das ideias da nação, tudo foi empregado, e o resultado eil-o ali. Um governo corruptor, um parlamento corrompido, a mais demoralizada das administrações, finanças estragadas, a miseria publica consummada, o credito perdido!

E nesta afflictiva situação de desastres e de desespero, o nosso monarca passeia e diverte-se longe da patria, cujos gemidos compangem o mundo.

—E diz o *Globo*, —é preciso ap-
plantar e aconfortar o governo nas
instituições de compressão e violência
contra o povo, para vêr se a cons-
tituição publica desperta.

—E preciso acabar com as illu-
sões e o governo foi estabelecido para
mandar; o povo foi creado para obe-
decer.

—A quem representa o governo?
E' porventura ao povo? Pôde este
aíto pretender outras facilidades
além da de pagar os tributos que lhe
são lançados?

—E' preciso atallar o desmoro-
namento....

—A consciencia publica desperta
em sobressalto e cada olhar é uma
interrogação, cada palavra uma cen-
sura.

—E' preciso pôr termo ás curio-
sidades indiscretas e a esses espantos,
que affligem, a essas ironias que lhu-
milham.

—O absolutismo franco e desbra-
gado é só que nos pôde salvar nesta
situação atormentada pelas audiências
da opinião que ameaça sublevar, como
uma vaga sombria até á cúpula do
poder soberano.

—O ministro da fazenda acha-se
doente.... e mal. A trovoadra do dia
13 de Julho p. p. fulminou-o moral-
mente.

—Para commandar o tranco, vulgo
Independencia, (sentido inverso),
foi nomeado o capitão de mar e
guerra Silveira da Motta; e para im-
mediato o capitão de fragata Varella.

Se o mytho transpuzer o atlantico,
adamo *maius liberum*.

—Mais uma perda sensível ao tor-
mento *estharinense*. Falleceu a 30 do
p. p. na Bahia, o 1º tenente da ar-
mada Emilio Augusto de Mello e
Alvim, director das officinas de ma-
quinas. Era uma alma nobre que na
practica da caridade baseava a for-
tuna de ser amado e considerado
pela classe operaria, á qual pertencia
pela profissão e pela importancia
que lhe merecia.

—Do cabo da Boa-Esperança veio
noticia de aquil-se ainda alli, por
arribada com agua aberta, a corveta
Bahiana.

—Falleceu em viagem para Goyaz
o desembargador Herculanio Circun-
dica de Carvalho.

—Na Bahia, falleceu repentinamente
o desembargador Ignacio Carlos
Freire de Carvalho.

—Os officios da interpellação do
deputado Cesario Alvim tem sido
immensos. Para barulhar as idéas
e transviar a opinião acerca do ver-
dadeiro estado moral do paiz, multi-
plicam-se os artigos em defeiza do
ministro accusado, onerando-o de
thezouro com mais esta despeza, pro-
veitoso á empreza do *Jornal do
Commercio*, cujos cofres mal com-
portam os proveitos dos entrelinhados.

O suor do povo esbanja-se assim
em pró de um individuo quando no-
vos impostos são lançados.
Chamo a sua attenção para o ar-
tigo editorial do *Monitor* de 27 do
mez p. p. A questão do systema de
defeza, por meio de elogios ás qua-
lidades do poderoso do dia e de ma-
nifestações das edulidades partidá-
rias, é nesse artigo magistralmente
apreciada.

—Depois de tres mezes de sessão
lembrou-se a camara dos deputados
de uma falta que denota seu res-
peito ao regimen representativo.

Vai responder á falta do throno!!
Mas quatro dias não se reunem em
rumor legal esta camara. Ah! inca-
pazes de uma vez, como insinúa ir-
onicamente o *Globo*, acabemos com as
illuções, venha nú e crú o absolu-
tismo.

—Continuão os baronatos e gran-
dezas a distinguir os cidadãos, sendo
que alguns destes indagam, ao ve-
rem-se lembrados, qual a razão de
tamanha fortuna.

E' que as graças entre nós distri-
buem-se por sorte, como as loterias.
—O Dr. Rocha, deputado pelas Ala-
goas foi despatchado Barto de Maccio
ou de *Mo-acciu*, como diz o folhe-
tinista da *Reforma*.

A' PEDIDO

AO PUBLICO.

Tercia-feira effectou-se o beneficio
da Santa Casa, que foi pouco concor-
rido, devendo-se esse mesmo facto

á boa vontade dos Srs. João do Pra-
do Lemos e Pamplona.

Da Santa Casa ninguém quiz to-
mar parte na passagem dos bilhetes,
cremos que, por não pôer a em-
panhada dar o producto integral, como
exigiam, do espectáculo de um do-
mingo. Todos muito bem sabem que
o tempo não tem favorecido á com-
panhia, para que fizesse um tão
grande sacrificio. E por isso, apesar
de ser pequeno o resultado, a com-
panhia entrega á Santa Casa a quan-
tia de 100\$000, e fica pesados de
não poder fazer mais.

Scrino & Marius.

Directoria Goral dos Telegraphos.

Lendo nos jornaes que a minha demis-
são fôr dada a bem do serviço publico,
faço conhecido que a demissão dada por
portaria do 19 de Julho, foi por minha re-
querida no seguinte telegrama:

Sar. Dr. Engenheiro D. Eugenio Frederico de Lousio, peço a V. S. propôr á
Directoria a minha demissão, conside-
rando-me desde hoje demittido.

21 de Junho de 1877.

Liberato G. Bueno.

Um pedido.

A' illustre Camara Municipal desta
Capital para que se digne mandar fazer
effectiva a execução da lei o regula-
mento na parte relativa á fiscalisação do
mercado.

Os gatuños por diversas vezes tem
tido occasião e tempo para cortar a meio
e em pedacos quartos do carne das rezas
carneadas e que ali estão depositadas
para ser vendidas no dia seguinte, como
é de uso e costume e os tem levado sem
de que qualquer um dos angulos dessa
casa fosse bradado um—protesto.

E hoje, talvez os mesmos gatuños
então mais animados voltarão ali e rap-
portarão um quarto inteiro e n'esta pro-
porção de animo crescente, não tropa-
dão furtar quantos quartos, varandas
e até salas encontrarem de rezos!

E' preciso que o guarda tenha mais
vigilância e não seja assim prejudica-
dos os interesses do

Muitos.

Attenção!

Chama-se a attenção do Sr. Fiscal do
2.º districto para o grande pantano que
existe na Rua do Brigadeiro Bittencourt,
é uma miséria! Ainda a pouco tempo o
Sr. Bittencourt aterrava a rua do José
Jacques á sua custa, e no entanto o Sr.
Fiscal contanto atterro na rua do Artista
Bittencourt nem ao menos manda atterrar
o pantano que existe na rua do Briga-
deiro Bittencourt.

Um Proprietario

EDITAES.

De ordem do Sr. Inspector d'esta The-
souraria faço publico que no dia 16 do
corrente mez irá á praça o casco da bar-
ca Tapajoz, forrado de cobre até o lunde
d'agua e avaliado em um conto e quin-
tozentos mil réis (1:500\$000); achad-
os-se comprehendidos n'esta avaliação
suas divições interiores, tres mastros
reaes, oito tanques de ferro para aguada
e duas bombas reaes.

As pessoas, pois, que pretenderem
concorrer á arrematação, deverão com-
parecer na mesma Thesouraria no indi-
cado dia á 1 hora da tarde.

Secretaria da Thesouraria de Fazenda
da Santa Catharina, em 2 de Agosto de
1877.

João Pamphilo de Lima Ferreira.

Secretario da Junta

Aviso aos Navegantes

Pela Capitania do Porto se faz publi-
co que a boa grande do canal da barra
de Paranaguá desapareceu. Trata-se
de collocar outra.

Capitania do Porto da Provincia de
Santa Catharina 4 de Agosto de 1877.

O Capitão do Porto

Jacinto F. de M. Paes Leme.

Camara Municipal

A Camara Municipal d'esta capi-
tal faz saber que, em sessão de 7 do
corrente mez e em virtude do officio
que recebeu da Camara Municipal da
Cidade da Fortaleza Capital da Pro-
vincia do Ceará abaixo transcripto,
resolveu abrir uma subscrição em

favor das victimas da secca da mes-
ma Provincia e nomeou para rece-
ber os donativos destinados a tão
humanitario fim os Srs. Vereadores
Severo Francisco Pereira e Domín-
gos Lydio do Livramento.

OFFICIO

Camara Municipal da Cidade da
Fortaleza, em sessão de 10 de Junho
de 1877.—Illustrissimos Senhores—
A Camara Municipal da Cidade da
Fortaleza, Capital do Ceará, tomán-
do o mais vivo interesse em favor
das victimas da secca, que opprime
os habitantes d'esta provincia, se
prevalece dos sentimentos de huma-
nidade, que distinguem essa illustre
corporação, para pedir o seu poder-
oso auxilio em soccorro de uma
população, que começa a soffrer a
afflicção produzida pela fome a que
se liga a nudez em consequencia de
privação de todos os recursos neces-
sários á subsistencia, e tem diante
de si todos os horrores de tamanha
calamidade. Esse estado, pois da
mais pungente miséria á que vai sen-
do reduzido um povo laborioso, leva
esta Camara a recorrer a philantropia
de V. V. S. S. dos dignos cida-
dãos dessa provincia, comendo ser-
ben succedida pela causa que a in-
teressa, sob o prestigio e influencia
de V. V. S. S. Toda e qualquer
quantia que fôr subscripta em con-
sequencia da nobre e benéfica
solicitude de V. V. S. S. poderá ser
remettida a esta Municipalidade.
Será um bem, que, com gratidão á-
cará gravado na memoria d'aquelles
que o merecerem.—Deos Guarde á
V. V. S. S.—Illustrissimos Senhores
Presidente e mais Membros da Ca-
mara Municipal da Cidade do Des-
terro, Capital de Santa Catharina.

Rório de Ipiatiba, Presidente.
Francisco Coelho da Fonseca.—Car-
los Felipe Rebello de Miranda.
Luiz de Seixas Correa.—José Fran-
cisco da Silva Albano.—José Fran-
cisco Borges da Fonseca.—Felipe
de Araújo Sampaio.—Bernardo Pin-
to Coelho.—Gonzalo de Lagos Fer-
nandes Bastos.

E para que chegue ao conhecimen-
to de todos os habitantes do munici-
pio, mandou publicar o presente
edital.

Secretaria da Camara Municipal
da Cidade do Desterro, 28 de Julho
de 1877.

O Presidente

Dr. Duarte Paranhos Schutel.

O Secretario

Domingos Gonçalves da S. Prieste

De ordem do Illm. Sr. Inspector
faço publico que José Joaquim Mar-
ques da Silva requerer por aforamen-
to perpetuo, 50 braças de terreno das
marinhas situadas no lugar denomina-
do «Praia», entre terrenos já
concedidos á Motta & Costa e a José
Silveira de Sousa Junior, devendo
portanto as pessoas que tiverem re-
clamações a fazer contra semelhante
pretensão apresentá-las n'esta The-
souraria, dentro do prazo de 30 dias
a contar da presente data, sob pen-
a de não serem attendidas depois de
findo o referido prazo.

Secretaria da Thesouraria de Fa-
zenda de Santa Catharina em 21 de
Julho de 1877.

João Pamphilo de Lima Ferreira

Secretario da Junta.

ANNUNCIOS.



D. Bernardina Maria da Conceição
Domingos de Fátima, agradeço a to-
das as pessoas que acompanharam no
ultimo jaigo os restos mortaes de seu
prezado filho e irmão Antonio José Vi-
eira, bem como ás que assistiram á missa
por sua alma celebrada, e á sociedade
musical *Trojans* que espontaneamente
prestarão a tocar nos actos funeraes
celebrados por alma do mesmo finado;
pedindo-lhes para assistirem á outra
missa que será celebrada na Igreja Ma-
triz ás 8 horas do dia de segunda-feira,
protestando-lhes desde já o seu reco-
nhcimento.

CLUB 12 DE AGOSTO.

Previno-se aos Srs. Socios, que o bai-
le com que esta sociedade pretende fes-
tejar o seu anniversario terá lugar no
dia 12 do corrente, domingo.

Desterro, 7 de Agosto de 1877.

O Secretario

Benedicto Hemetrio Valente,

A. Berthe

Cirurgião Dentista

Pela faculdade de Medecina do Rio
de Janeiro

Tendo montado um gabinete cirurgico
d'então onde pôde offerecer aos seus
clientes e ao publico d'esta cidade todos
os recursos e meios para conservação
dos dentes, remediar a falta dos mes-
mos e curar qualquer molestia da boca;
tendo seu material de primeira quali-
dade e os instrumentos os mais aper-
feiçoados e adoptados nos Estados-Uni-
dos e Europa, está, pois habilitado a
garantir a perfeição em todas as suas
operações e em seus trabalhos.

Retirando-se impreterivelmente no
fim do presente mez, offerece seus pro-
prios dentes, que o quizerem honrar
com a sua confiança.

Coloca, chumba, extrah, lima e lim-
pa os dentes, incumbendo-se tambem de
consertar dentaduras.

Recibo chamado para fôr.

RUA DO PRINCEPE

seguinte da rua Trajano, no

numero 40000.

1º andar.

CHAPRÉS DE PELLO DE SEDA

ENEGADOS NO VAPOR

RIO GRANDE

PARA A LOJA

ANCORA DE OIRO

ATTENÇÃO.

Vende-se uma marmota em ponto
grande, com 6 vidros, tendo uma col-
lecção de 70 e 80 vistas sendo ellas de
edificios, maritimas e guerras, e uma
lanterna magica com os preparativos
completos para trabalhar e varios
aparelhos de magica, estando prompto o
vendedor a ensinar ao comprador, Tra-
ta-se na rua Augusta n. 10.

1.000\$000

Precisa-se d'esta quantia a premio e
da-se por hypotheca uma boa propie-
dade. Para informações n'esta typo-
graphia.

O Constantino Ferraz está incum-
bido de comprar duas escravas mo-
ças. Para tratar na rua Trajano n. 2

Aluga-se

Um bom piano Erard. Para tratar
na rua da Trindade n. 5.

Attenção.

O abaixo assignado, com loja de vel-
laria á rua da Cadeia n. 4 offerece os
seus serviços de colleiro aos seus amigos
e amigos frequentes, tendo sempre um
variado sortimento de obras feitas; e
acella qualquer encomenda, concor-
rendo á sua arie, affiançando o trabalho
a mão de obra, e preços mais em conta
do que em outra parte.

Desterro, 31 de Julho de 1877.

Guilherme Christiano Lays.

Muita attenção!!!

CEBOLAS DO RIO GRANDE

E CUCOS DA SANTA

VENDE-SE POR ATACADO E A VAREJO

Na casa de Pereira

& Irmão

A' RUA DO PRINCEPE N. 29 A.

Vende-se o sobrado sito á rua do
Principe n. 76, com excellentes com-
modos para familia e com um bon
quintal e tanque de lavar, assim co-
mo tambem se vende os generos exis-
tentes na casa de negocio sito á mes-
ma rua n. 19. Quem desejar com-
pral-os pôde dirigir-se a esta typo-
graphia que se dirá quem os vende.
Desterro, 1 de agosto de 1877.

Attenção!

Ignacio Antonio da Silva, tendo re-
cebido Procuração bastante de seu pai
o Sr. João Antonio da Silva, para tra-
tar de todos os seus negocios, faz sa-
ber a quem convier, para o procura-
rem em sua casa nesta Freguezia.

Ribeirão 28 de Julho de 1877.



NO

ARMAZEM DA BARRICA

23 RUA DO PRINCEPE 23

VENDE-SE

FARINHAS AOS SEGUINTE PREÇOS

Triste	28\$000
Maxall	27\$500
Codorus	26\$500
Montebello	25\$000
Saccos da de Montevideo	12\$000

COLLEIO

FRANCO BRASILEIRO

RUA DO IMPERADOR N. 13.

O abaixo assignado tendo real-
vido ficar definitivamente n'esta ca-
pital participa ao publico que no dia
15 do proximo futuro tornará a abrir
o seu estabelecimento d'instrução
primaria e secundaria de conformi-
dade com o plano abaixo, esperando
a protecção dos Illms. Srs. pais de
familia.

Quotidianamente estudo da lingua
portuguesa.

Estudo da lingua inglesa nas es-
gundas, quartas, e sextas-feiras.

Estudo diario da lingua franceza.

Arithmeticas nas segundas e qua-
ntas-feiras.

Geographia e historia nas terças e
quintas-feiras.

O estabelecimento conta 4 profes-
sores cujos nomes serão publicados
em tempo opportuno; admitta pa-
sionistas, meios pensionistas e ex-
ternos como segue-se:

Pensionistas a 60\$000 por trim-
estre adiantado.

Meios pensionistas a 30\$000 por
trimestre adiantado.

Externos a 12\$000 por trimestre
adiantado.

Desterro, 25 de Julho de 1877.

L. E. Lages.

Vinho superior

P. Vencido

Vende-se por preço baratinissimo

pipas

quintas

doctores.

Quinta de exportação no V

É NA RUA TRAJANO N. 3

(Frente ao lado d'Alameda).

O abaixo assignado, sendo gerente
da firma commercial do Couto & C.
seguinte hoje para o Rio de Janeiro,
deixa encarregado de seus negocios
no Sr. Wenceslao Martins da Costa.

Desterro, 28 de Julho de 1877.

Antonio Vencido da Costa.

Attenção!

Vinho Nacional (novo) fabricado
no Rio Grande do Sul, vende-se na
casa de Pereira & Irmão 4 rua do
Principe n. 29 A.

